

# O ESPECTADOR

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO D'ASSIGNATURA (paga adiantada)

Guimarães, um anno . . . . . 500 reis  
Fóra de Guimarães . . . . . 650 «  
Avulso . . . . . 10 «

QUINTA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1885

Correspondência à Redacção do «Espectador» Campo do Toural  
GUIMARÃES

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anúncios e communicados, por linha . 25 rs.  
Repetições . . . . . 15 rs.  
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar

N.º 7

GUIMARÃES, 12 DE DEZEMBRO

V

LEI

## SOCIEDADE

O Ente infinito que deu o ser ao homem, destinou-o a viver em sociedade: esta verdade é evidentemente demonstrada pela propria constituição do homem, por suas necessidades por suas inclinações, pelos costumes do selvagem que procura pelo menos a sociedade de uma esposa, pela historia de todos os povos, pela experiencia de todos os dias e por estas palavras explicitas do creador— não é bom que o homem esteja só. —

Para haver sociedade porém, é necessario que haja subordinação a qual só pôde firmar-se nos deveres e direitos, na lei e na auctoridade.

Na sociedade civil existe essa auctoridade com o poder de legislar de modo a sustentar os direitos de cada um de seus membros e obrigar aos deveres reciprocos em harmonia com o bem commum da mesma sociedade, que é o seu fim principal.

Mas qual é a fonte d'essa auctoridade? Donde procede essa soberania tão indispensavel á existencia e vida da sociedade civil? Não cremos que a soberania seja creação de um povo, ou prerogativa de uma nação; é de todos os po-

vos e de todas as nações, pois procede donde procede o homem, tem por auctor o seu proprio auctor—Deus—onde reside todo o poder.

Deus é o fundador da sociedade, é portanto d'elle que procede toda a soberania; a não ser assim, d'onde vem ao homem o direito de impor-se, como auctoridade ao seu semelhante, intimando-lhe sua vontade, exigindo sua obediencia, impondo-lhe penas, e infligindo-lhe castigos quando se lhe opponha?!

Será de um contracto feito entre os membros da sociedade que resulta o poder e auctoridade, como ensinou o philosopho de Genebra, Rousseau?

Não pôde ser, porque sendo necessario para a validade do contracto o consentimento livre dos contractantes, como é que nossos maiores, paes, ou avós, podiam subjugar nossa vontade e escravizar nossa liberdade obrigando-nos a obedecer a um ou a muitos, consoante a forma de governo estabelecida?!

E sendo nós mesmos os que consentimos n'isso, quem nos prohibe de retirarmos amanhã o nosso consentimento, desfazendo o contracto, e faltando ao compromisso? Será a força?

Mas a força repelle-se com força, a arma com a arma, leriamos então o direito do mais forte, tyrannia e despotismo e o homem reduzido á natureza de fera, santificado o

princípio de revolução e destruída a sociedade pela base.

Só Deus, auctoridade suprema, é que pôde dar á auctoridade humana esse caracter de dignidade, soberania e excellencia, que firma o respeito e a obediencia; só a sua vontade infinita pôde suavemente subjugar nossa vontade livre; só os principios santos da religião divina podem impor ao homem a obrigação moral da obediencia á lei humana.

E a religião assim o ensina.

Christo, não obstante ser accusado de revolucionario, e inimigo de Cesar, mandou dar a Cesar o que era de Cesar e confirmou sua doutrina com o exemplo, tirando das entranhas d'um peixe a moeda com que por Elle e por Pedro pagou o tributo.

S. Pedro seu Vigario, na primeira carta ordenou aos fieis que *fossem sujeitos por Deus a toda a creatura, ao rei como ao mais elevado em dignidade porque era essa a vontade de Deus.*

S. Paulo, o Apostolo das gentes, disse que *aquelle que resistisse ao poder resistia á vontade de Deus, por que todo o poder vem de Deus. E por Elle que os reis governam.*

Admittindo por tanto a soberania civil como delegado de Deus, sem nos importar se mediata, se immediatamente, julgando um acto da sociedade, escolher a forma de governo que bem lhe apraz, uma vez constituída e

formada, julgamos-nos no dever moral e obrigação conscienciosa de obedecer a suas leis.

A lei civil obriga nossa consciencia, a lei civil é nossa lei quando não seja opposta á lei de Deus.

## REVISTA

O Syndicato constituido para a construcção e exploração da linha ferrea de Salamanca conseguiu do governo hespanhol que as condições de tracção do dito caminho não sejam inferiores ao conjunto das do de Salamanca á Figueira da Foz.

D'este resultado pendia a effectividade do juro garantido pelo governo áquella empresa, a qual porisso levou ao conhecimento do mesmo os projectos das linhas ferreas approvadas pelo governo hespanhol, que competentemente examinados, foram considerados dignos d'approvação.

E' o que consta do «Diario» n.º 275.

—Está em effectivo serviço todo o ministerio nomeado em 24 de outubro passado. A chegada a Lisboa do Ex.º Ministro das obras publicas, Antonio Augusto d'Aguiar, desobrigou o Ex.º Hintze Ribeiro da gerencia d'esta pasta, que segundo as expressões da portaria d'exoneração serviu muito a contento de Sua Magestade, como se vê do «Diario» n.º 276.

Mostrar-se-hia o paiz tam satisfeito como o Augusto Monarcha?

—Do numero 278 da folha official consta que no mez de outubro falleceram na cidade de Belem, provincia do Pará, 26 portuguezes, que encontraram na morte a realisacão de suas esperanças.

E' mais um aviso para as poyoações minhotas, que com tanto empenho buscam o Brazil.

—Serviu o assumpto ás conversas da semana e especialmente ás discussões da imprensa jornalística partidaria, o protesto d'um dos concorrentes aos logares de segundos officiaes d'alfandega e a causa proxima que o motivou. E' averiguado que um dos concorrentes copiava, passava a limpo, como se diz em linguagem escholar, as respostas ao ponto que sahiu em sorte, respostas que aliás levava de casa muito bem feitas, ou alguém teve artes para lhe fazer chegar á mão.

E dissemos causa proxima, porque as verdadeiras causas talvez hajamos de ir buscal-as a outra ordem de ideas: a este respeito faremos nossas as palavras d'um illustrado escriptor, cujas revistas semanaes ha muito nos ministram solida instrucção, tanta é a critica imparcial que a ellas preside; consinta-nos elle dar algum valor a este pobre escripto, intercalando-lhe algumas das linhas que ácerca do assumpto de que nos occupa, escreveu. «E' uma pequena synthese, por analogia, dos factos que muito concorreram para o 1580. Muita razão tem o sr. Nogueira Soares na suas notaveis *Considerações*, etc».

E' todavia certo que o Ex.º Ministro da fazenda não deixou passar impune um tal facto e severo, mas justo, cas-



## O POBRE

*Mirrada dextra supplice estendendo,  
Do passageiro, que o despreza, implora  
Do opprobrio o pão.*

A. Herculano.

Vem raiando a manhã, a luz que espalha  
Dessipa as trevas, afugenta o somno,  
O quadro d'este mundo é já patente,  
E voltam os mortaes á dór, ao goso.  
Que bello panorama! d'este lado  
Campos se estendem de verduras cheios,  
E d'aquelle a cidade se descobre,

De seus ricos palacios orgulhosa.  
Mas que importa o fulgor id'um bello dia  
Ao infeliz que as lagrimas afogam!  
Que importa essa abundancia, aquella pompa  
Ao pobre, que de mingoa desfallece!  
Atravez da deveza tosca e velha  
Um tugurio se vê, que o colmo cobre,  
Ferreá chave o não fecha, nem precisa,  
Que são seus moveis um scabello e palhas.  
A porta range, e no lumiar assoma  
Um mizero d'andrajos revestido;  
Mirrado o rosto, os olhos encovados,  
Parece que surgira do sepulchro.  
Elle espalha d'em torno ávida vista,  
Vê campinas d'aqui, d'ali palacios.  
E baixinho murmura—Tudo é d'outros,  
Que áfarta vivem, que o prazer esgotam,  
Meu . . . nem mesmo este albergue . . . mas embora,  
Não se apossam do sol, esse é de todos—  
O triste se dirige para a estrada,  
E y'ella vae caminho da cidade,  
Sente porem que as forças lhe fallecem,  
E em frente para do mosteiro antigo.

N'uma pedra assentando-se do adro,  
Frios m'ambros ao sol aqueitando,  
O socorro das almas piedosas  
O miserimo fica aguardando.

Um passou após outro viandante,  
E elle supplice a mão estendeu,  
Mas debalde, eram almas de bronze,  
Nem sequer um ceífil recebeu.

Só depois de pedir horas longas,  
Aldeana, que viu sua dór,  
Um bocado de pão lhe ofertára,  
Que ganhou com seu negro suor.

Um bocado somente, e tragal-o  
Não onsurá o infeliz pobresinho,  
Por que mal chegará para a esposa,  
Que na choça acalenta o filhinho.

Esperou... esperou... ahi suspira,  
Deixa a frente na dextra pender,  
Em que pensa? é já tedio da vida,  
Que lhe coube tão dura viver?

Inda bem, que o fadado da mingoa  
Vae de lento cerrando seus olhos,  
Adormece... não sente misérias,  
Não o ferem do mundo os abrolhos...



14—1846—Por deliberação da camara suspende-se a iluminação nas ruas da villa.  
 15—1844—Principia a iluminação nas ruas da villa com 30 candieiros d'azule, que ardam até á meia noite.  
 19—1840—E' assaltada de noite pelos ladrões á igreja parochial de S. Miguel de Creixomil.

**NOTICIARIO**

**S. Damaso**—Este nosso immortal compatriota e padroeiro da cidade foi no dia d'ante-hontem dignamente commemorado na igreja de sua invocação com missa cantada a instrumental e sermão de manhã e na forma dos annos anteriores.  
**Santa Luzia**—Precedendo a costumada novena, festeja-se hoje na igreja de S. Damaso e na capella da sua invocação a imagem d'aquella virgem e mar ty, em ambas as igrejas com a costumada pompa.  
 Da igreja de S. Damaso sahira de tarde em procissão a mesma imagem, se o tempo lo permittir.  
**Poesia**—Damos hoje em folhetim uma mimosa e sentida poesia, que devemos á delicadissima descendencia de um nosso patricio, cuja modestia nos prohibe de enriquecer as paginas d'este jornal escrevendo n'elle o nome respeitavel do seu auctor.  
 Peza-nos isto; mas quem dera mais com equal confição.  
**Feira**—Por costume muito inveterado no nosso povo tem hoje lugar aqui a feira chamada de Santa Luzia, que apesar de não ser official, chama ainda assim bastantes concorrentes.  
 São estes quasi todos das freguezias limítrophes da cidade, que fazendo a sua romagem devota á capella de Santa Luzia, aproveitam a occasião para se abastecerem de generos para a proxima festa e consuada do Natal.

tigo foi imposto ao que dolosamente intentava alcançar optima classificação no concurso, a que se procedia.

Registramos gostosos o procedimento do Exm.º Ministro que nos veio provar que a lei e a moralidade não são ainda palavras vãs de sentido.

—Outro assumpto prendeu a nossa attenção e bem a merecia, pois se encaminhava a negar-nos os foros de nação hospitaleira, que timbramos de ser.

No relatório que precede o decreto de amnistia, publicado pelo governo visinho, em um dos seus considerandos affirmam-se que os emigrados, que vivem em Portugal, andam rotos, esfomados e nus. Na verdade quando das estações competentes se tem constantemente expedido ordens, para que nada falte áquelles que se acolheram á sombra da nossa bandeira, é realmente triste ver assim apreciados os nossos cuidados!

Ainda bem que o ministro de Hespanha na nossa corte rectificou a phrase meos correcta do citado relatório, affirmando, que o seu governo estava bem certo do tratamento que aqui tem e da benevolencia com que são acolhidos todos os hespanhoes em Portugal.

—Segundo affirmou um correspondente de Lisboa para um jornal do Porto, tornou-se sensível a limitação do numero dos membros capitulares na Patriarchal. Nem só em Lisboa se dá esta falta, é geral em todas as dioceses do reino e parece-nos que pouco ou nada se cuida de dar-lhe o necessario remedio.

Fixem-se os quadros capitulares, nomeem-se os conegos, proceda-se á dotação do culto e clero, que nada mais se faz do que cumprir o dever que a coroa incumbe, como padroeira das Igrejas portuguezas e como especialmente obrigada pelos compromissos ha pouco contrahidos com a Santa Sé durante a negociação da circunscripção diocesana.

Chamamos para este assumpto a attenção do Exm.º Ministro dos negocios ecclesiasticos.

**O Domingo**

E' realmente digno d'attenção o pouco caso que se faz das determinações da Igreja n'este paiz, que no seu Codigo fundamental estatue que a religião catholica apostolica romana é a religião do reino, religião que todos são obrigados a respeitar. (C. Const. artigos 6 e 144.)

Se em lugar de se procurar a reforma da Carta se empenhassem as forças de todos os portuguezes, especialmente das auctoridades em bem cumprir o que ella prescreve, não teriamos que lamentar a profanação que do domingo se faz quasi geralmente, mas com especialidade nas villas e cidades.

Estas reflexões suggeriram-nos a leitura da seguinte noticia que encontramos na «Cruz do Operario»

**Que exemplo.**— Em Simburgo, na Saxonia, os donos de 800 fabricas em que trabalham doze mil operarios, decidiram não permittir trabalho nos dias festivos.

Seiscentos negociantes de Berlim adoptaram egual resolução e pediram ao governo uma lei prohibitiva do trabalho nos domingos.

A imperatriz d'Allemanha enviou ao director da Associação 10:000 francos! (1:800\$000) Apremam os quebrantadores do mandamento da guarda do domingo.

Em Portugal não ha mister de lei que prohiba o trabalho nos dias festivos, basta cumprir a Carta Constitucional.

A proposito occorre-nos, que os negociantes de Joviveiria desta cidade, em tempo combinaram entre si não abrirem suas lojas nos dias santificados, resolução que foi louvada pelo Ex.º Arcebispo em portaria de 24 de julho de 1875; porque não ha-de esta respeitavel classe reviver esta tam religiosa idéa, dando assim testemunho de seu zelo pela observancia das leis da Igreja e do Estado e servindo de incentivo ás demais classes?...

**BIBLIOGRAPHIA**

**O Corpo humano**

A' obsequiosidade do snr.

Ernesto Chardron, conhecido editor do Porto, devemos a recepção do excellente livro de Le Pileur «O Corpo humano» vertido para portuguez pelo snr. Raposo Botelho.

Já ha muito que conhecemos e apreciamos a edição franceza d'este livro, que occupa um logar distinctissimo entre os da magnifica colleção, publicada pela Bibliotheca das Maravilhas. Não é um tratado completo e minucioso da anatomia e physiologia do homem, mas sim uma perfeita obra de vulgarisação scientifica.

O seu auctor, ao mesmo tempo que foge ás profundezas d'aquellas duas grandes sciencias, procura e consegue empregar, na exposiçao das varias materias de que trata, uma linguagem geralmente comprehensivel.

Porisso, para todos aquelles que nutrem o justo desejo de, sem grande trabalho, adquirirem sobre a sua organisação noções indispensaveis a todo o homem medianamente illustrado, o livro de Le Pileur constitue uma verdadeira preciosidade.

A traducção portugueza feita como já fica dito, pelo distincto official de exercito o snr. José Nicolau Raposo Botelho e revista pelo lente da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, o snr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas é d'um esmero inexcelsivo.

A edição é primorosa como todas as que sabem da afamada casa do snr. Chardron.

**Codigo Commercial Portuguez**

A Empresa editora de publicações uteis vae dar a lume uma nova edição do «Codigo Commercial Portuguez».

E' um grande serviço, que presta a todos os portuguezes, especialmente da classe commercial, quem se propõe levar a cabo uma tal publicação.

Não se torna necessario encarecer esta publicação, pois sobejamente é sabido de

quanto merito são publicações que tem por fim vulgarisar as leis que devem ser observadas nas diversas posições em que o homem se acha collocado.

Se fosse necessario, para reclamo, bastaria dizer que esta obra, que até agora custava 2\$000 rs., pode ser adquirida pela modica quantia de 500 reis, como se vê do annuncio, que vae no logar competente.—

**Instituições Christãs.**—Recebemos o ultimo numero d'esta publicação quinzenal, órgão da Academia de S. Thomaz d'Aquino, em Coimbra e que muito prendeu a nossa attenção.

**A Estação.**—Recebemos o ultimo numero d'este jornal de modas, publicado pela casa editora, Chardron, Porto, muito interessante ao bello sexo.

**Seminario de Coimbra.**—Recebemos dois mapas relativos a este Seminario e que nos apresentam o movimento litterario e os beneficios pelo mesmo feitos a alumnos pobres no anno lectivo de 1882-1883.

Dos alumnos que frequentaram este importante estabelecimento, escolar fizeram exame, já no Seminario já no Lyceu, 461, ficando approvados 395, sendo 24 com distincção.

Foram approvados no mesmo Seminario para o ministerio de confessor 19 presbyteros, em concurso para Igrejas parochias 7, em exame synodal para collação 5, e ordenandos para a ordem de presbytero 6.

O mesmo Seminario fez no referido anno lectivo aos alumnos para o estado ecclesiastico beneficios que importaram na valiosa somma de 6:758\$250 reis.

Esta resenha dá a conhecer a benemerencia do importante estabelecimento de que nos occupamos.

Ao Ex.º Vice-reitor agradecemos a sua attenciosa lembrança

Mas no somno em que jaz sepultado  
O desperta ruidoso tropel,  
E' um rico em dourado caleche,  
Que lhe tira formoso corcel.

Já do pobre nos labios queimados  
Um sorriso d'esperança transluz,  
Elle se ergue, e lhe vae uma esmola  
Pelas chagas pedir de Jesus.

Mas o rico foi surdo a seus rogos,  
Não fez caso, o caleche rodou,  
E de lama, que as rodas sulcavam,  
Suas faces honradas manchou.

Infeliz! então lagrimas tristes  
De seus olhos em ondas brotaram,  
E correndo-lhe ao longo das faces,  
Essas manchas immundas lavaram.

A esperanza perden, levantou-se.  
Junto á porta do templo ajoelhou,  
E na terra collando seus labios,  
Longo tempo em silencio ficou.

Mas da terra a face erguendo,  
Exclama do coração,  
—Meu Deus! porque crime horrendo  
Vós me negaes compaixão!

Não me entrego ao ocio rude,  
Trabalhei emquanto pude,  
Agora não posso, não,

Sabeis que um cancro indomavel  
Já fundo em meu peito cava,  
Mas comquanto miseravel,  
Eu fome não supportava;  
Vinha ali á portaria,  
E de pão longa fatia  
O monge sempre me dava.

Mas fechou-se esse portão—  
E o monje pede tambem...  
Gêmo agora, mas em vão,  
Que mal me soccorre alguém...  
E insensivel a meus ais,  
Vós perecer me deixaes  
Ao abandono, ao desdem!

Pereça embora, que a morte  
Minhas magoas fundará,  
Mas o filhinho e consorte  
Quem depois protegerá!...

Protegei-os vós, meu Deus,  
Alongae os dias seus,  
E o golpe vibrai-me já.—

Calou-se, é um raio de luz  
Em sua fronte brilhava,  
Parece que a sua cruz  
O misero em fim pensava;  
A custo se levantou,  
E de manso se arrastou  
Para a choça em que habitava.

A esposa olhou com carinho,  
E o escaço pão lhe deu,  
Depois beijou o filhinho,  
E nas palhas se estendeu.  
Dorme, dorme, ella lhe diz,  
E já pallido o infeliz  
Socegado adormeceu.

Mas a estranha pallidez  
Ella em seu rosto notou,  
Chamou-o mais que uma vez,  
E o triste não acordou;  
Então timida, anceda,  
Palpou-lhe a fronte gelada,  
E afflicta um grito soltou.

O Senhor o tinha ouvido  
Na sua oração fervente,  
E do martyrio soffrido  
Lhe deu a palma virente;  
Era pobre n'este mundo,  
E lá n'outro mais juando  
Foi ser rico eternamente.

Já não se avista mais nas debéis paihas  
Que um cadaver gelado...  
Nos braços se lhe lança a infansta esposa,  
E suspira a seu lado.

Chora, aquece-o com lagrimas de sangue,  
Sem a vida tornar-lhe,  
Inda porém no coração lhe é grato  
As faces oscular-lhe.

Mas o caro despojo almas piedosas  
Dos braços lhe tiraram,  
Em grosseiro lençol o frio corpo  
Depois amortalharam.

E o padre, que as agruras lhe adoçara  
Da vida atribulada,  
Por elle orando, merencorio o segue  
A' ultima morada

Só leva por cortejo os que conduzem  
O esquife que o encerra,  
Só tem por mausoléu no cemiterio  
Sete palmos de terra.

Ao antro desce em fim, onde faminto  
Aguarda o verme immundo  
Essa pelle, esses ossos, que a penuria  
Só lhe deixou no mundo.

Lá ficou o coveiro a sós com elle...  
Lá na terra o embulhou...  
Nem já restos do misero se enxergam,  
Foi sombra que passou...

Como da fome o sopro venenoso  
Lhe dessecara a frente,  
Ninguem o conheceu, ninguém agora  
A sua falta sente.

Só lá no tosco albergue nutre a esposa  
Tão saudosas lembranças;  
Rasgada pela dôr, no chão se roja,  
Arranca as aureas tranças.

Gemer ouve o filhinho, trava d'elle,  
E o aperta contra o seio;  
Quer sorrir-lhe, não pôde, só tem pranto,  
E cabe em devaneio.

Soccorre, ó Deus, a misera viuva,  
Que delira do dôr;  
Puro orvalho do seu entorna ao orfão,  
Que marcha ainda em flor.

No mundo abandonados, só lhe resta  
A vossa protecção,  
Mas com ella escudados noite e dia,  
Venturosos serão.

**Festividade da Conceição**—No dia 8 teve lugar na espaçosa igreja de S. Francisco a festa em honra da immaculada Conceição da Virgem, já agora anniversario 29.º da definição d'um dogma, que esmagando herezias, deu á igreja dias bonancosos. A festa foi em tudo digna do objecto, constando de manhã de missa cantada a grande instrumental e de tarde de vespas e sermão.

Na capellinha rural de N. Senhora da Conceição deu-se egual solemnidade, sendo as vespas do ceremonial respectivo cantadas a órgão e vozes com sermão allusivo ao acto.

Ambas as solemnidades foram precedidas de novenas. O dia consagrado á padroeira do reino é lembrado entre nós, ainda nas mais pobres aldeas!

**Associações**—A Associação Clerical Vimaranesa, unica do paiz, reunida em assemblea geral no dia 1.º do corrente para a eleição dos corpos gerentes, que tem de administrar no futuro anno, votou por unanimidade nos seguintes revd.ºs senhores: presidente, Antonio José Ferreira Caldas; vice-presidente João Gomes d'Oliveira Guimarães; secretarios Domingos Ribeiro Dias e Manoel Vieira Reis; thesoureiro, Abilio Augusto de Passos; directores, Manoel José da Silva Vieira, José d'Oliveira Guimarães, Joaquim Ferreira de Freitas, Luiz Dias da Silva. Comissão de contas: o arcepreste Antonio Manoel de Mattos, Antonio Ferreira d'Abreu e Francisco Antonio Peixoto de Lima.

No domingo 9 do corrente, reunida a assemblea geral do Monte-Pio commercial vimaranense, votou para os corpos gerentes no anno seguinte, para assemblea geral os Ill.ºs senhores: presidente Antonio da Costa Guimarães; vice-presidente, Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho; primeiro secretario, Antonio José Fernandes; segundo, Antonio Pereira da Silva. Para direcção foram votados os Ill.ºs senhores: presidente, Antonio José da Costa Braga; 1.º secretario, Domingos José Ribeiro Guimarães; 2.º Francisco Martins Fernandes; thesoureiro, José Lopes da Cunha; directores, José Teixeira Faria d'Andrade, Manoel Ribeiro Germano Guimarães e Manoel José dos Santos.

Em igual dia reuniu ainda a Associação de Soccorros Mutuos elegendo para os varios cargos os seguintes Ill.ºs senhores: presidente, Antonio Vieira d'Andrade; vice-presidente, Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas; secretario, Antonio Joaquim de Sousa; segundo, Domingos José d'Oliveira Alves; thesoureiro, Antonio Luiz Guimarães; directores, José Antonio da Silva Ferreira, Joaquim dos Santos d'Oliveira. Comissão de contas: presidente, José Victorino da Silva Guimarães; secretario, Francisco Ignacio Moreira; relator, Francisco Augusto da Silva Mattos.

**A caridade publica**—A Conferencia de S. Vicente de Paulo nesta cidade implora

da piedade publica quaesquer d'ativo de poupar para cobrir a nudez dos infelizes contra os rigores da estação.

O Presidente, Joseph Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos.

**Para os alienados**—O infeliz Rodrigo, ferrador, que como dissemos era victima d'uma alienação mental, que o prostrara na mais desoladora miséria, foi hontem pelos cuidados do dignissimo administrador do concelho conduzido para o hospital do Conde de Ferreira.

Bem hajam os que se interessam pelos que soffrem.

**Premios**—No dia 8, e ainda commemoração festiva da definição do dogma da Conceição e anniversario da abertura das aulas para meninas no collegio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, teve lugar n'este estabelecimento a distribuição dos premios, que tinham por fim remunerar as alumnas, que durante o anno mais se distinguiram no seu aproveitamento litterario e comportamento irreprehensivel.

Assistimos gostosamente a esta festa, embora sentissemos, que os premios não nobilitavam ninguém por serem dados a todas as alumnas, que indistinctamente assistiam de corpo presente. Bem sabemos, que a mesa d'esta corporação benemerita e para nós alem d'isso muito respeitavel, teria suas razões para proceder assim; todavia a opinião publica não vê n'esta distribuição um incitamento ao merito.

Esta festa escholár—que louvalmente se fez preceder d'outra religiosa na sua igreja, com missa cantada a grande instrumental, sermão e communhão a algumas das alumnas—foi presidida pelo Exm.º Conde de Margaride, como digno presidente da junta escholár d'esta circumscripção.

Fizeram ouvir-se alguns breves discursos, e uma das alumnas do collegio fez-se admirar na naturalidade e sangue frio, com que recitou uma mimosa poesia allusiva ao acto.

Honra seja a todos que tam nobremente concorrerem para a civilização e instrução religiosa.

**Os nomadas**—Descalços e andrajosos, crestados pelo sol, gretados pela neve, sem patria, sem religião e sem lei, vivendo em todo o mundo afastados do mundo, parecendo addidos á humanidade pelas formas externas, são—quem tal o diria?—romanticos, poeticos até ao lyrismo, sublimes até á heroicidade no sentimento do amor, que os liga á mulher.

Ahi vae um exemplo.

Ainda há pouco percorria as ruas d'esta cidade uma caravana d'esses vagabundos, saudada pelos assobios dos rapazes e pelos latidos dos cães amedrontados. Era-lhes sobejada fortuna, além das mulheres e dos filhos, um uso esfaumado e um burro lazarento.

Mas este burro—e aqui é que vae a historia—lubrico a pesar de caçado e velho, tinha a propensão irresistivel de beijar aquelles, que se aproximavam de seus labios sensuaes.

N'uma d'estas noites, no seu acampamento nocturno, nos amenos campos da Fajóeira, á luz da lua e ao feiticéiro scintillar das estrellas, o burro vê n'uma das mulheres da caravana uns olhos vivos, brilhantes, onde se reflectia a lua. O burro não resistiu, e com a ternura que lhe é propria beija—que desacato!—a mulher do noma-

da. Então este irado e não ficando, com o peito esbrasiado em ciúmes, ameaçando a terra, o mar e o mundo, levanta-se, toma o machado burricida e decapou o burro, separando-lhe a cabeça do tronco!

Até qui o sentimentalismo, o romance, a tragedia. Agora a prosa.

Tem o amante de mandar enterrar o burro, gasta 1200 Tem de comprar outro, 36000 Custa-lhe o sentimentalismo...

**Capuchinhos**—O Ex.ºm Antonio José de Sousa Lobo, fallecido no dia 1 do corrente em Santo Thyrsó, contemplou no seu testamento as religiosas do convento da Madre de Deus, d'esta cidade, com a quantia de 50:000 rs.

**Fallecimento**—Falleceu no Rio de Janeiro, no dia 14 de novembro passado o sr. José Marques Guimarães, filho de Custodio José Marques e D. Maria Rosa da Silva, natural da freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'este concelho.

**Parlamento**—Devem abrir-se na proxima segunda feira, 17, as camaras legislativas, que devem occupar-se de duas importantissimas questões: a reforma da Carta e a reforma da lei eleitoral.

**Fallecimento**—Falleceu na quarta-feira 5 do corrente e sepultou-se no dia seguinte no cemiterio d'Athouguia, depois dos respectivos responsos, na respectiva igreja de S. Paio, o sr. João Alves Guimarães, filho de José Alves Guimarães, antigo linheiro d'esta cidade, já fallecido. O sr. João Alves tinha chegado do Brazil ainda na vespera á casa paterna, onde dizia, que desejava morrer.

Fez-lhe Deus a vontade; dê-lhe agora o descanso eterno!

**Abandono**—Ha menos d'um mez que a chronica policial nos aponta trez abandonos.

Mais outro temos hoje tristemente a annunciar, dado na madrugada de sexta-feira 7, na rua de Paio Galvão.

A creancianha exposta depois de baptisada na igreja de S. Paio teve o competente destino.

A esse respeito desejaríamos saber se já não está em vigor o que dispõe a Ordenação e mais legislação relativa a esta materia. Se está em vigor cumpre-se, e não lere-mos que lastimar tão repetidas vezes estes crimes.

**Tempo**—Depois de algumas manhãs de gelo cristalino, onde vinha mais tarde reflectir-se, durante o dia, um sol limpissimo, seguiram-se dias d'uma humidade penetrante e hontem pesava sobre a cidade uma atmosphera londrina.

E' tempo; mas não será tambem o effeito d'essa excessiva humidade atmosphérica, onde vinha reflectir-se o

sol em purpurinos e fulgidos clarões ao levante e poente?

**Anniversario**—No sabado de tarde com matinas e laudes e no domingo missa solemne e de tarde sermão, terá lugar na igreja da Misericórdia o costumado anniversario por todas as almas em geral.

Este anniversario é promovido todos os annos por devotos.

**Legado**—No dia 8, na igreja de S. Francisco, cumpria-se o seguinte legado, segundo a instituição do rev. Francisco Luiz Fernandes: 500 reis a cada um dos quatro irmãos terceiros, que com seu habito e tochas accesas assistiram á missa de N. S. da Conceição, celebrada no respectivo altar e acompanhada a órgão; mais 10\$000 rs. distribuidos nesta mesma occasião pelos irmãos pobres d'ambos os sexos, que assistiram ao cantico da Judinha.

**Guimarães agradece**—Este municipio acaba de ser mimoso pela junta geral do districto com mais uma das suas costumadas amabilidades.

Na distribuição das quotas para o anno de 1881 fomos contemplados com a verba de 9:144:581, mais que no anno antecedente 2:344:887, isto na verba de viação e expostos!

Para nós, que estamos fartos de estradas districtaes, é realmente pouco!!!

**Desamortização**—No dia 3 do proximo mez de janeiro, no governo civil de Braga, arrematar-se-hão com o abatimento de 30 p. c. diversos foros pertencentes ao extincto reguengo de Guimarães e impostos em propriedades da freguezia de Serafão, cujos emphyteutas são os srs. Manoel José de Mattos, Custodio Carneiro, Francisco Gonçalves Pinheiro, Manoel José Vaz, Bernardo Antonio da Costa, Manoel Joaquim Pinheiro, Francisco José Alves Pinheiro e José Alves Pinheiro. (Diario n.º 274.)

No dia 5 do mesmo mes, no mesmo governo civil, arrematar-se-hão com o abatimento de 30 p. c. diversos foros pertencentes ao dito reguengo, impostos na mesma freguezia de Serafão, cujos emphyteutas são os srs. Manoel José de Mattos, Francisco Gonçalves Pinheiro, Manoel Joaquim Pinheiro, Gregorio da Silva, João Gonçalves, Bernardo Antonio Rodrigues e José Antonio da Silva. (Idem n.º 275.)

No dia 7 do mesmo mes, no governo civil do Porto, arrematar-se-hão com o abatimento de 30 p. c. diversos foros pertencentes á Collegiada de Guimarães, impostos em propriedades das freguezias de Abóim, e Tolões, e um outra pertencente á Curaria da mesma Collegiada, imposto na freguezia de St. Comba de Regilde.

**Recrutamento**—Consulta do «Diario» n.º 275, que foi denegado provimento ao recurso de Paulino, filho de José d'Oliveira e de Antonia d'Oliveira, da freguezia de Guardizella, ficando porisso sujeito ao serviço militar.

**Avante**—Consta-nos, que por iniciativa da já muito benemerita «Sociedade Martins Sarmiento» trata-se de realizar aqui na proxima—?—e desejada abertura do caminho de ferro, uma exposição industrial, e agricola dos generos e productos da concelho.

Fazemos votos pela sua realização, que desde já antevemos muito auspiciosa; e julgamos de tal importancia este empreendimento, que embora se não realize já para nós torna benemeritos os seus iniciadores.

Avante!

**Legado**—Amanhã, na igreja de S. Francisco, satisfaz esta veneravel ordem o legado d'um officio de 10 padres e missa, rezada pelas almas de Luiz Antonio de Carvalho e Silva, seus paes e irmãos, segundo a instituição do mesmo.

## ANNUNCIOS

### Codigo Commercial Portuguez

Por assignatura, 500 reis, avulso 800 reis, pelo correio mais 20 rs.

Assigna-se na Empresa editora de publicações úteis, rua de Santo Antonio, 49, e na casa do Gerente José Antonio Castanheira, rua do Almada, 285, 1.º Porto.

### Corpo Humano

A. Le Pileur, doutor em medicina; traducção de José Nicolau Raposo Botelho.

Obra illustrada com 44 gravuras e uma colorida.

E' um grosso volume: preço 1\$000 reis.

Para mais facilidade na aquisição o editor divide-a em 5 fasciculos a 200 rs. cada um.

Vende-se no Porto, casa do Editor, Ernesto Chadrón, Clerigos.

### Geographia dos Austriacos

A. C. Borges de Figueiredo, socio effectivo da sociedade de Geographia de Lisboa.

Valioso auxiliar para o estudo dos Lusitadas: preço 200 reis.

Vende-se em Lisboa, Calçada do Tijolo, 39.

### AULA PARA MENINAS

Narciza de Jesus Fernandes Rodrigues, professora d'instrução primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lanellas n.º 15

# GRANDE Exposição de machinas para COSTURA

de  
**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMAZO—50

Em frente ao seu estabelecimento de fazendas brancas

## GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços

Unica casa

que vende

MACHINAS

para

casear

Fazer meia e

empregar folhos



Unica casa

que vende

MACHINAS

com

Pedal magico

Pedal de pendula

e dois  
movimentos

### NOVIDADE

**Machina Domestica Rainha das Machinas!!!**

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente, que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os seus pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de **muitos e bons autores** com que pode magnificamente servir o freguez e sobre as quaes prestará ao mesmo a mais **franca e leal opinião**, para seu inteiro DESENGANO.

N'este deposito vende-se tambem as machinas **Singer e Aurora**, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

### ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo não compradas n'esta casa.

**Garantia sem igual**

**Preços resumidissimos**

## ALPHABETO NATURAL

Ensina-se a lêr por este systema; ha curso diurno para crianças e nocturno para adultos.

93, Rua de Camões, 95  
GUIMARÃES

## CASA HAVANESA

Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, com deposito de tabacos de todas as fabricas, tanto nacionaes como estrangeiras, papel sellado, sellos, e conservas alimenticias.

40, CAMPO DO TOURAL, 44

## ESTABELECIMENTO

—DE—  
FAZENDAS BRANCAS

## DEPOSITO

DE

Gotins e diversos tecidos de Guimarães. Sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos, pretos peitos para camisas, quinilherias nacionaes e estrangeiras;

sabonetes, pentes, ferragens e muitos outros artigos, etc., etc.

POR ATACADO E A RETALHO

## BILHETES DE LOTERIA

Manoel José da Silva Miranda

19, CAMPO DO TOURAL, 21  
Guimarães

## GUIMARÃES

## Apontamentos para a sua historia

PELO

**Padre Antonio José Ferreira Caldas, socio effectivo da Real Associação de Architectos civis e archeologos portugueses, e socio correspondente da Real sociedade de geographia de Lisboa.**

Obra indispensavel a todos os vimezanenses e visitantes de Guimarães.

Dois volumes com 662 paginas preço 1200 rs.

A' venda na livraria Teixeira de Freitas etc.

## Musicas para piano

*Soffrimento*, 150 reis  
*Lamentos*, valsa, 150 reis  
*Quem?* valsa para recitação 150 reis  
*Crença*, valsa, 150 reis  
*Doce enlevo*, serenata, 240 rs.  
*Affecto*, valsa, 240 reis  
*Selina*, polka, 200 reis  
*Criola*, tango, 120 reis  
*Souvenir*, valsa 120 reis  
*Cecilia*, mazurka, 120 reis  
*Linda*, polka, 120 reis  
*Delmira*, mazurka, 50 reis  
Remette-se qualquer d'estas musicas, pelo correio, a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Noronha, 24—LISBOA.

## As pessoasquebradas

Com uso d'alguns dias do milagroso emplastro antheplastico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 36549 pessoas e ainda não falhou.  
Preço 1\$500 reis

## BALSAMO SEDATIVO DE RASPAIL

REMEDIO para a cura completa de reumatismo nervoso, gottoso, articular e muscular. dores de cabeça, pontadas, contusões, e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se exteriormente em fricções.  
Preço do frasco 1\$200 rs.

**MOLESTIAS DE PELLE**  
**POMADA STYRACINA**, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, darhos, herpes, lepra, panno, sardas etc.

Preço da caixa 600 reis  
**INJECCÃO CUEPIN**  
E' esta a unica injeccão que sem damno cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$000 reis  
**CONTRA OS CALLOS**  
Unico remedio que os faz cahir em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.  
**CREME DAS DAMAS**  
TORNA rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.

Preço do frasco 1\$200 reis.  
Remette-se qualquel d'estes remedios a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Noronha, 24—LISBOA.

## LA BROMA

JORNAL DE CARICATURAS

Preço por trimestre 600 reis

NUMERO AVULSO, 60 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á gerencia do Jornal—LA BROMA.—Travessa do Noronha,—24 Lisboa

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

## SILVA CALDAS

## BILHETES DE VISTA

Papeis nacionaes e estrangeiros para escripta, livros em branco copiadores, tinta para escrever, artigos de escriptorio e desenho, Perfumarias e outros objectos de toilette.

## OS DICCIONARIOS DO POVO

PORTUGUEZ, E FRANCÊZ-PORTUGUEZ

CADA DICCIONARIO:

Cartonado em percalina ..... 600  
Encadernado ..... 700

83 — CAMPO DO TOURAL — 85  
**GUIMARÃES**

## HOSPEDARIA PORTUENSE

## PASTELARIA

DE  
**João Francisco Guimarães**

RUA D'ALCOBAÇA

## Guimarães

Serviço muito melho-  
rado, e jentares para  
fóra.

Preços muito commodos.

## HOTEL DE GUIMARÃES

11, LARGO DA OLIVEIRA, 22

PROPRIETARIO

**Joaquim José Pereira**

ESTE HOTEL está esbabelecido no centro da cidade, com bastantes accomodações, aceio e limpeza.

Os snrs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano:

Quartos de primeira classe, e meza por 1:200 reis.—Ditos de segunda, 1:000 reis.—Ditos de terceira, 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos,

Typ. de José da Silva Carvalho Guiso,